

Economia socialista contemporânea na China



Por **CHENG ENFU***

Equilibrando as forças do mercado e do governo, a China busca um modelo econômico que otimize a alocação de recursos e promova o desenvolvimento sustentável

O sistema de regulação econômica é o núcleo do mecanismo operacional econômico e desempenha um papel decisivo na otimização da alocação de recursos. O secretário-geral Xi Jinping enfatizou em seu discurso de 2013: devemos integrar os objetivos de permitir que o mercado desempenhe um papel decisivo na alocação de recursos e que o governo desempenhe um papel mais eficaz.

Na Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do Partido Comunista da China (PCCh), ele enfatizou ainda: “O que implementamos é um sistema econômico de mercado socialista. Devemos continuar a exercer a superioridade do nosso sistema socialista e o papel ativo do Partido Comunista da China e do governo. O mercado deve desempenhar um papel decisivo, mas não o papel integral, na alocação de recursos”.^[1]

A ideia de “dois papéis” não está relacionada apenas à formação do “novo normal econômico”, como impulsionar reformas, estabilizar o crescimento, transformar o modelo de crescimento, ajustar a estrutura econômica, aumentar a eficiência e prevenir riscos, mas também à capacidade de um mecanismo de mercado competitivo capaz de resolver os altos preços da habitação, os altos preços dos medicamentos, os aumentos desordenados de preços, o baixo bem-estar social, a polarização entre ricos e pobres, as dificuldades no emprego, a segurança alimentar e de medicamentos, os graves problemas de suborno, os frequentes conflitos trabalhistas, a urbanização de baixa qualidade e outros problemas urgentes de subsistência.

A questão da relação entre mercado e governo é uma das teorias básicas da economia política e também a chave para acelerar e desenvolver melhor a economia nacional e aprofundar a reforma do sistema econômico. Portanto, a pesquisa sobre esse assunto é de grande importância prática.

Sobre o aprofundamento gradual da cognição das funções de mercado e de governo

A prática é o único critério para testar a verdade. As teorias científicas marxistas se desenvolvem durante a prática. O mesmo ocorre com a teoria da economia socialista de mercado. Nossa exploração do método de ajuste econômico também se aprofundou gradualmente. Mercadoria, moeda e mercado têm sido considerados como congregação do mal desde o socialismo utópico. Winstanley afirmou: “Os humanos perderão sua inocência e pureza depois que começarem a comprar e vender” e a “opressão e enganação mútuas”.^[2]

Os fundadores do socialismo científico sustentavam que: certo grau de relações mercadoria-moeda e de economia cooperativa da antiga sociedade pode existir quando esta transita para a sociedade comunista. Mas, com o desenvolvimento e a prática da economia de mercado capitalista, haverá corrupção, polarização entre ricos e pobres e crises econômicas periódicas. Assim, concluíram que, após a entrada na futura sociedade comunista, “a apropriação dos meios de produção pela sociedade põe fim à produção de mercadorias e, conseqüentemente, à dominação do produto sobre o produtor. A anarquia na produção social é substituída pela organização consciente e planejada”.^[3]

Após a Revolução de Outubro na Rússia, perante as dificuldades econômicas causadas pela “política do comunismo de guerra”, Lenine propôs oportunamente considerar o “mercado e o comércio” como a base da economia social, afirmando mesmo que “temos de admitir que a nossa opinião sobre o socialismo mudou totalmente”.^[4]

A prática de Lênin em relação à “nova política econômica” demonstrou principalmente o fato de que as forças produtivas estavam consideravelmente atrasadas e a complexa situação da economia social determina que a construção econômica socialista não pode superar as etapas da produção e da troca de mercadorias. Após a morte de Lênin, a União Soviética estabeleceu uma rigorosa economia planificada sob a liderança de Stálin.

No período inicial da fundação da nova China, nosso país copiou os passos da União Soviética para construir um sistema de economia planificada. Posteriormente, embora o PCCh, representado por Mao Zedong, tenha realizado diversas explorações criativas^[5], o que foi implementado foi um sistema centrado na economia planificada. Como a economia de mercado capitalista e a economia planificada, na fase inicial do socialismo, apresentam defeitos insuperáveis, o objetivo da reforma é combinar o sistema econômico básico do socialismo com a economia de mercado socialista.

Desde a Reforma e Abertura em 1978, Deng Xiaoping liderou o PCCh na exploração das questões da economia de mercado. Ele próprio já havia discutido essa questão inúmeras vezes (10 vezes antes das Conversações do Sul de 1992 e 2 vezes depois — ver *Biografia cronológica de Deng Xiaoping*, 12 vezes no total). Em 1992, o 14º Congresso Nacional do PCCh finalmente propôs a reforma do sistema econômico para nossa nação como a construção de um sistema econômico de mercado socialista.

A prática demonstrou plenamente que o mercado é um meio eficaz para alocação de recursos e ajuste econômico, que pode ser adotado tanto pelo capitalismo quanto pelo socialismo. No entanto, a superioridade da economia de mercado socialista é que ela pode dar melhor desempenho ao papel do governo por meio do sistema econômico básico do socialismo, centrado na propriedade pública, e resolver a polarização entre ricos e pobres e as crises econômicas periódicas que são totalmente expostas na economia de mercado capitalista. Desde 1992, a taxa média de crescimento econômico anual ultrapassou 9% e a China rapidamente se tornou uma potência econômica com grande influência global.

Após mais de 20 anos de prática, nosso sistema econômico de mercado socialista foi estabelecido preliminarmente e aprimorado de certa forma, mas ainda apresenta muitas deficiências que restringem o potencial do mercado e impedem que o mercado e a lei do valor desempenhem plenamente suas funções.

Essas deficiências se manifestam principalmente nos seguintes aspectos: primeiro, a ordem do mercado não é regulamentada, e ainda há muitos fenômenos em que os interesses econômicos são obtidos de forma inadequada; segundo, o desenvolvimento do mercado de fatores de produção está atrasado, alguns fatores de produção estão sem uso, os recursos são consumidos em excesso e um grande número de recursos potenciais utilizáveis é perdido; terceiro, o princípio do mercado não é unitário, e há muito protecionismo departamental e local; quarto, a concorrência de mercado é insuficiente, o que dificulta a sobrevivência do mais apto e enfraquece o ajuste estrutural.

Ao mesmo tempo, as deficiências do ajuste de mercado (espontaneidade, cegueira, egoísmo, irracionalidade) também são expostas, como negócios ilegais, transações especulativas e crise ecológica, polarização entre ricos e pobres, disparidades regionais, altos preços de moradia, altos preços de medicamentos, etc. Tudo isso demonstra que ainda enfrentamos escassez, desequilíbrios e ajustes governamentais equivocados.

O presidente Xi Jinping destacou que “essas questões são difíceis de resolver, um sistema econômico de mercado socialista perfeito é difícil de formar, e a transformação do nosso modelo de crescimento e o ajuste da estrutura econômica são difíceis de impulsionar”[6]. Nesse contexto, é crucial que “o mercado desempenhe um papel decisivo na alocação de recursos e permita que o governo desempenhe um papel mais eficaz, sendo a chave para resolver todas as contradições em nosso atual desenvolvimento econômico e social”.

Sobre questões relativas ao ajuste do mercado

A lei do valor é o elo inerente à produção e à troca de mercadorias. A economia de mercado é o sistema econômico e o método de operação econômica que são automaticamente regidos pela lei do valor. Com o aumento do nível de socialização da produção doméstica e do nível de abertura econômica, a função de ajuste do mercado continuará se fortalecendo. Objetivamente, deve-se prestar atenção à lei do valor e sua forma de manifestação, ou seja, ao papel do ajuste do mercado em larga escala e em níveis mais elevados.

O chamado ajuste de mercado é ajustar a oferta e a demanda de mercadorias, serviços e recursos por meio de funções associadas de preço, concorrência, oferta e demanda e outros sistemas, a fim de orientar o fluxo de recursos econômicos para todos os aspectos da sociedade e permitir que os interesses econômicos sejam alocados respectivamente entre diferentes partes interessadas, levando ao crescimento e desenvolvimento sólido da economia nacional.

Especificamente, a força ou os efeitos positivos da função de ajuste de mercado são mostrados em cinco aspectos: (i) a função de equilíbrio microeconômico, em outras palavras, o mercado instrui os indivíduos operacionais que tomam decisões independentes a seguir estritamente as mudanças na demanda factual, o que, conseqüentemente, ajustará a relação entre oferta e demanda e equilibrará os dois em nível micro; (ii) a função de alocação de recursos de curto prazo, em outras palavras, o mercado pode instruir rapidamente que os recursos econômicos devem fluir para o setor de alto retorno ou em curto prazo, afetando diretamente a alocação de recursos de curto prazo do sujeito econômico.

(iii) A função de transmissão de sinais de mercado, ou seja, o mercado pode refletir a demanda do mercado, a oferta e a situação da concorrência por meio de sinais de preço e instrui os produtores e operadores a tomar decisões de forma rápida e independente; (iv) a função inovadora científica e tecnológica, ou seja, o mercado pode instruir os produtores e operadores a melhorar os materiais de produção, melhorar as tecnologias de produção e a qualidade das mercadorias e desenvolver forças produtivas sociais; (v) tem a função de estimular os interesses parciais, ou seja, o mercado pode estimular os produtores a fortalecer sua gestão operacional e a cooperação interna e externa com base em seu interesse parcial para impulsionar o desenvolvimento econômico.

No entanto, o ajuste de mercado também apresenta fragilidades insuperáveis em sua função. Em primeiro lugar, tende a se desviar dos objetivos macroeconômicos. Como o ajuste de mercado possui características como espontaneidade, cegueira, interesses parciais e irregularidade, o tema do comportamento do mercado dificilmente consegue se concentrar no objetivo geral da macroeconomia e no interesse de longo prazo de toda a sociedade, devido à sua autoindulgência em relação aos seus próprios interesses.

Em segundo lugar, os setores da economia que podem ser ajustados tendem a ser limitados. De fato, nem todos os setores são adequados para o ajuste de mercado. Ao contrário dos setores de produção e troca de commodities em geral, alguns setores que sofrem de monopólio natural devido à escala da economia, a exemplo de infraestruturas como transporte, abastecimento de água e fornecimento de energia, não permitem a adoção completa do ajuste de mercado. Em setores de bem-estar público e sem fins lucrativos, como educação, saúde, proteção ambiental, proteção cultural, pesquisa básica e economia de defesa nacional, as tentativas de colocar o ajuste de mercado em posição dominante podem até causar consequências adversas.

a terra é redonda

Em terceiro lugar, tende a desencadear a polarização entre ricos e pobres. Se a distribuição de riqueza e renda social for totalmente dominada pelo mercado, então a distribuição será, na verdade, dominada pelo capital, especialmente o capital privado, o que definitivamente causará o “Efeito Mateus”. Em quarto lugar, o ajuste e a coordenação das indústrias são relativamente difíceis.

O ajuste de mercado tende a fazer com que os produtores se concentrem mais na alocação de recursos de curto prazo e no aumento da renda e do retorno de curto prazo, enquanto as indústrias básicas com maior tempo de recuperação de capital e lucratividade de longo prazo podem ser negligenciadas e, portanto, os investimentos em algumas indústrias podem ser excessivos.

Em quinto lugar, os preços reais das transações são elevados. Na economia de mercado contemporânea, com sua escala crescente, a oferta, a demanda e os preços das transações estão inter-relacionados e mudam com frequência, o que definitivamente fará com que o agente do mercado tenha grandes custos de investigação, de tomada de decisão, de adaptação e até mesmo de correção. Consequentemente, o agente microeconômico e toda a sociedade arcarão com custos mais elevados.

Deve-se ressaltar que as teorias da economia ocidental sobre a função de ajuste do mercado também mudaram em diferentes épocas. O economista clássico J. Say partiu da economia mercantil de escambo e afirmou que “a oferta pode criar sua demanda” e propôs a onipotência do ajuste de mercado. A. Smith propôs a “mão invisível” alocando recursos, a fim de conter os efeitos reais do capitalismo *laissez-faire*.

A harmonia inerente dos interesses individuais e sociais é a premissa do pensamento *laissez-faire*, que visa consolidar o interesse do capital e dificilmente pode fornecer uma solução eficaz para a realização do interesse social universal. Diante do estado desordenado da produção social causado pelo capitalismo monopolista, o keynesianismo novo e clássico propôs que o governo interviesse e compensasse os aspectos disfuncionais do mercado e afirmou vários tipos de defeitos no funcionamento do mercado.

No entanto, para se adaptar à demanda de expansão do capital monopolista internacional sob a condição da globalização econômica, o neoliberalismo abandonou a intervenção governamental e elogiou a “onipotência do mercado”, o “fundamentalismo de mercado” e a “reforma orientada exclusivamente para o mercado” (para usarmos termos críticos adotados pelos representantes do keynesianismo contemporâneo, como Stiglitz e Krugman).

Em geral, diante dos defeitos de funcionamento da alocação de recursos pelo mercado, os acadêmicos ocidentais propuseram visões como a teoria da estrutura de mercado, a teoria dos bens públicos, o efeito de transbordamento ou efeito externo, informação assimétrica, mercado imperfeito e alocação injusta, que são perspicazes.

Na prática, do capitalismo *laissez-faire* ao capitalismo monopolista privado ou estatal, até mesmo ao sistema de capital monopolista internacional, o escopo e a escala de trabalho da alocação de recursos pelo mercado não são os mesmos e as consequências também são diferentes. Na vida econômica real, a função da alocação de recursos pelo mercado não tem restrição nem é realizada de forma independente.

Desde o século XIX várias crises econômicas, crises financeiras e crises fiscais, bem como a contradição entre ricos e pobres nas economias de mercado capitalistas ocidentais, comprovam a objetividade da análise acima e verificam que as vantagens do mercado devem ser desenvolvidas e as desvantagens do mercado devem ser abandonadas.

Sobre a regulação do governo

A intervenção ou regulação governamental é uma parte importante das atividades econômicas modernas. O que é ajuste governamental? O ajuste governamental, em sentido amplo, abrange os ajustes realizados pela autoridade legislativa nacional e pela autoridade administrativa, como dois aspectos do ajuste nacional.

Após a grande crise da década de 1930 no Ocidente, a intervenção e o ajuste governamental na vida econômica tornaram-se fenômenos normais da operação econômica global. O chamado ajuste governamental significa que o governo adota economia, leis, administração, persuasão e outros meios para ajustar as ações econômicas de todos os tipos de agentes econômicos, a fim de atingir os objetivos gerais e de longo prazo do desenvolvimento econômico e social. O ajuste governamental não é realizado de forma aleatória ou desordenada; pelo contrário, ele possui uma lógica interna e contém a lei do desenvolvimento proporcional e planejado.

Para alcançar um desenvolvimento econômico e social estável e sólido, deve-se dar espaço ao papel decisivo do mercado na alocação de recursos, e a sociedade deve realizar conscientemente ajustes macroeconômicos e de curto prazo, além de regulamentação microeconômica, de acordo com os objetivos gerais do desenvolvimento econômico. É objetivo e necessário que o governo assuma tais funções. Então, quais são as fragilidades do ajuste governamental?

No nível macroeconômico, a função de ajuste científico do governo reside na preparação e na realização dos objetivos gerais do desenvolvimento econômico e social. O principal objetivo do ajuste governamental é possibilitar uma situação macroeconômica estável. “O ajuste macroeconômico científico é o requisito interno para aproveitar plenamente as vantagens do sistema de economia de mercado socialista e é a própria função do governo. A solução desse problema não é uma vantagem do mercado.”^[7]

O emprego é uma questão social, mas o agente comum do mercado não presta atenção à situação geral do emprego. A estabilidade dos preços determina a precisão dos sinais emitidos pelos preços de mercado. Enquanto, por outro lado, os operadores de mercado, como indivíduos, tendem a exigir sinais transparentes ou opacos para aumentar seus benefícios, o equilíbrio geral entre oferta e demanda e também o equilíbrio dos pagamentos internacionais são determinados pelas ações conjuntas de milhões de produtores e operadores.

Enquanto os operadores individuais comuns não têm capacidade ou motivação para manter o equilíbrio dos dois acima, o desequilíbrio dos pagamentos internacionais tem um enorme impacto nas economias dos países, especialmente nos países em desenvolvimento, e causa sérios efeitos negativos. O setor privado da economia concentra-se nos lucros em nível microeconômico e dificilmente consegue resolver a extrema disparidade entre ricos e pobres dentro da empresa e em toda a sociedade por meio de ajustes de mercado.

Da mesma forma, os agentes individuais de mercado focam nos lucros em nível microeconômico e têm pouca capacidade de aumentar os lucros macroeconômicos, sociais e ecológicos de toda a sociedade. Alguns estudiosos apontam: “A função governamental e os outros tipos de ajustes macroeconômicos são funções que visam toda a economia, toda a sociedade, a cultura, a civilização ecológica e outros aspectos da construção. Elas excedem em muito o escopo da alocação de recursos pelo mercado e sua função não pode ser plenamente realizada pelo mercado.”^[8]

A prática prova que, para atingir o objetivo de desenvolvimento social da macroeconomia, o governo pode se distanciar do processo de decisão econômica de empresas individuais, também se distanciar de decisões de curto prazo e de interesse parcial, e pode se concentrar no ajuste da alocação de recursos e da operação econômica de uma perspectiva geral e abrangente, o que pode manter a estabilidade da macroeconomia e garantir a realização de objetivos como pleno emprego, preços estáveis, equilíbrio entre demanda e oferta, balança de pagamentos internacionais, prosperidade comum e desenvolvimento sustentável e coordenado de recursos humanos, ambientais e de recursos.

Olhando de um nível intermediário, as vantagens do ajuste científico do governo residem em suas soluções para o desenvolvimento desequilibrado da estrutura industrial e o desenvolvimento econômico regional desequilibrado. Como o ajuste governamental tem certa previsão, visão geral e estratégia, ele pode dar mais atenção ao desenvolvimento

coordenado e ao equilíbrio abrangente entre indústrias e regiões.

Ao contrário do mercado, que se concentra excessivamente nos benefícios de curto prazo da alocação de recursos, o ajuste governamental pode se concentrar em reparar as “desvantagens” do desenvolvimento econômico e social e se concentrar em investir em novas indústrias emergentes que têm grande importância estratégica e de longo prazo, e se concentrar em indústrias básicas que envolvem a subsistência e o desenvolvimento regional.

Por exemplo, o governo pode impulsionar a aplicação em larga escala de novas tecnologias por meio de políticas financeiras, acelerar a eliminação do consumo de capacidades produtivas obsoletas e promover a transformação e modernização da estrutura industrial. O desenvolvimento planejado e proporcional das economias regionais e a “economia do cinturão e rota” (Cinturão do Yangtzé, Um Cinturão, Uma Rota) no Delta do Rio das Pérolas, Delta do Rio Yangtzé, Pequim, Tianjin e Hebei, além das regiões do centro, oeste e nordeste da China, estão estreitamente relacionados ao ajuste ativo dos governos central e provinciais.

No nível microeconômico, as vantagens do ajuste científico do governo residem em sua necessária regulamentação ou supervisão. A ordem e a alta eficiência da economia de mercado moderna não pode ser construídas puramente com base na autoconsciência e na autodisciplina do agente comum do mercado. Em vez disso, o ajuste governamental tem justiça e autoridade, pode regular melhor a operação honesta do agente econômico legalmente e é capaz de salvaguardar a ordem normal do mercado com meios econômicos e administrativos, como sistemas de admissão, punição e lista negra.

A pré-supervisão, a supervisão em andamento e a pós-supervisão têm funções diferentes conforme os casos, e todas as três são indispensáveis. Por exemplo, em aspectos como o sistema de menor salário, os direitos e interesses dos trabalhadores e as avaliações sobre proteção ambiental, o governo adota políticas e leis para regulá-los, o que pode efetivamente garantir os interesses dos trabalhadores e manter os interesses da sociedade e do público, o que não pode ser bem feito pelo ajuste de mercado.

O ajuste governamental também apresenta desvantagens. Em termos de deficiências e desvantagens, elas estão principalmente relacionadas à subjetividade das escolhas governamentais, às mudanças subjetivas nas políticas de ajuste, à falta de coordenação entre os departamentos e à falta de mecanismos de motivação para os responsáveis pelos ajustes (funcionários). Especificamente, em primeiro lugar, as escolhas de ajuste governamental podem ser prejudiciais, o que significa que os governos tendem a se desviar das demandas de toda a sociedade.

Por exemplo, a preferência pelo “PIB em Primeiro Lugar” levará a investimentos cegos, subsídios excessivos ao investimento e negligência em relação ao bem-estar da população e à construção ecológica. Em segundo lugar, o ajuste governamental possui procedimentos inadequados, que tendem a cair em procedimentos não democráticos, medidas tardias e custos de ajuste mais elevados, e dificilmente consegue responder às mudanças do mercado de forma oportuna e flexível.

Em terceiro lugar, o ajuste governamental tem baixa compatibilidade, tendendo a atender às demandas de interesse de grupos específicos, de um departamento responsável pela implementação ou de interesses locais, o que causa atritos internos nas políticas. Em quarto lugar, o ajuste governamental tem motivação insuficiente, o que reduz a iniciativa desse ajuste, tornando-o pouco eficaz na solução de conflitos e problemas já expostos, além de estimular a burocracia no governo e diminuir a eficiência dos ajustes governamentais.

A prática tem demonstrado que, atualmente, o excesso de pessoal em departamentos médios e pequenos do governo, revisões excessivas, a transferência de responsabilidade para outros departamentos e o protecionismo local contribuem, em certa medida, para a “ordem inadequada”, a “dificuldade na implementação das medidas” e a baixa eficiência nos ajustes governamentais científicos.

Sobre as diferentes características do ajuste de mercado e do ajuste governamental

A Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh propôs: “devemos integrar os objetivos de deixar o mercado desempenhar um papel decisivo na alocação de recursos e deixar o governo desempenhar um papel melhor”. No entanto, isso é parcialmente compreendido por algumas figuras públicas e até mesmo interpretado como uma visão neoliberal. Por exemplo, alguns artigos argumentam que a proposta para o papel decisivo do mercado é uma “ideia inovadora e nos mostra o verdadeiro roteiro para a reforma”.

Na realidade, isso deveria se basear na reforma do sistema econômico básico da China, na reforma do sistema de mercado, na função do governo e na regulação macroeconômica, além da estratégia de reforma conhecida como “atravessar o rio sentindo as pedras”, que enfatiza o teste das políticas e práticas econômicas do país.

Assim, devemos compreender com precisão o significado do “papel decisivo do mercado” na economia de mercado socialista com características chinesas proposta pela Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh e do Presidente Xi Jinping. De modo geral, enfatiza o duplo ajuste entre mercado e governo, mas as funções e os papéis de mercado e governo são diferentes, pois estão em uma relação dialética. Então, quais são as diferentes características do duplo ajuste entre mercado e governo?

Em primeiro lugar, em diferentes níveis macro e microeconômicos, “a teoria do papel decisivo do mercado” enfatiza que o ajuste macroeconômico e a regulação microeconômica do governo devem ser adotados em conjunto para corrigir algumas consequências negativas do “papel decisivo do mercado”.

O presidente Xi Jinping destacou que, na economia de mercado socialista da China, o mercado desempenha um papel decisivo, mas não o papel completo na alocação de recursos. Devemos “aprimorar o sistema de ajuste macroeconômico, orientando-o para a estratégia e o plano de desenvolvimento nacional com os principais meios de política fiscal e monetária”.^[9]

O papel autônomo e independente da lei do valor ainda pode trazer consequências negativas. O ajuste macroeconômico e a regulação microeconômica do governo devem ser adotados para evitar ou reduzir tais consequências negativas. O ajuste macroeconômico inclui principalmente a pré-regulação, a regulação em andamento e a pós-regulação de investimentos, consumo e outras atividades de mercado através de meios e políticas econômicas fiscais e monetárias, bem como os devidos instrumentos administrativos para atingir metas macroeconômicas, como pleno emprego, preços estáveis, um modelo de crescimento razoável e equilíbrio nos pagamentos internacionais.

A regulação ou ajuste microeconômico pelo governo adota principalmente instrumentos econômicos, legais e administrativos para orientar os comportamentos dos agentes microeconômicos, de modo a manter a ordem normal do mercado competitivo, impulsionar a inovação científica e tecnológica, desenvolver propriedade intelectual independente, melhorar a harmonia social e manter uma ecologia decente para realizar o desenvolvimento abrangente, coordenado e sustentável da economia, política, sociedade, cultura e ecologia.

Em segundo lugar, se analisarmos o “papel decisivo do mercado em relação à alocação de materiais e recursos de produção”, seu significado preciso inclui a alocação de curto prazo de recursos gerais pelo mercado, que é combinada com a alocação de longo prazo de inúmeros recursos gerais pelo governo e a alocação direta de recursos especiais, como recursos naturais e infraestrutura, realizadas pelo governo.

A eficiência do “papel decisivo do mercado” é mostrada principalmente na alocação de curto prazo de recursos gerais impulsionada por interesses de curto prazo e impulsionada pela lei do valor; enquanto a eficiência da alocação de recursos

do governo é mostrada principalmente na alocação de longo prazo de vários recursos gerais e na regulação da alocação de recursos especiais, como recursos naturais, infraestrutura e transporte.

Portanto, o mercado desempenha um papel totalmente decisivo na alocação de curto prazo de recursos gerais. O governo conduz a alocação planejada e de longo prazo de vários recursos gerais por meio do equilíbrio entre os interesses de curto e longo prazo. Devido à natureza não renovável de recursos especiais, como recursos naturais, o governo fortalecerá a regulação e a alocação desses recursos por meio do planejamento e do equilíbrio entre os interesses de curto e longo prazo e do equilíbrio entre interesses parciais e gerais.

O funcionamento ou efeito do mercado em relação a projetos de produção específicos não equivale à determinação pelo efeito do mercado. Isso ocorre porque a essência do efeito do mercado significa a decisão autônoma do agente microeconômico sobre os recursos em projetos de produção específicos.

De fato, grandes projetos que envolvem o sustento da população tendem a ser decididos primeiramente pelo governo e, em seguida, operados e administrados pelo mercado. Desde a Reforma e Abertura, a China implementou o “papel decisivo do mercado” em recursos como terras raras e carvão, o que levou à exploração destrutiva e não eficiente de recursos e à exportação deles a preços baixos, levando ao fenômeno dos “patrões do carvão” que enriqueceram da noite para o dia e a frequentes acidentes de trabalho, o que nos dá uma lição impressionante.

Atualmente, a capacidade de produção em larga escala nas indústrias de aço, ferro, carvão e outras é excessiva, os preços dos imóveis residenciais estão altos e existe uma “bolha” imobiliária, tudo isso relacionado ao funcionamento excessivo do mercado e à falta de intervenção governamental.

Além dos dois pontos acima, devemos analisar as características do ajuste duplo do mercado e do governo a partir de outros três aspectos.

Em primeiro lugar, trata-se da função do mercado e do governo na alocação de recursos em setores de produção não materiais, como educação, cultura e serviços de saúde. O papel decisivo do mercado também pode ser utilizado na alocação de recursos culturais gerais e recursos de saúde, mas quando discutimos a alocação de recursos referentes a setores de produção não materiais, como educação, cultura e saúde, o papel de liderança do governo deve ser coordenado com o papel principal do mercado.

O desenvolvimento vigoroso da educação e da cultura é uma parte importante do desenvolvimento econômico e social e um importante portador do sistema de valores centrais socialistas. O benefício social deve ser visto como a primeira prioridade e combinado com o benefício econômico, dessa forma, a função do mercado na alocação desses recursos será diminuída.

Muitos desses projetos educacionais e culturais têm funções como universalidade, apoio espiritual e intelectual de longo prazo ao sistema socialista, proteção do patrimônio cultural, promoção da coesão cultural e orientação cultural, que só devem ser alocados de forma altamente eficiente por meio do papel de liderança do governo. Como disse o presidente Xi Jinping, o setor cultural tem propriedades industriais e ideológicas. Independentemente das reformas, a orientação deste setor não pode ser eliminada e não podemos abrir mão da nossa posição de liderança.

Em segundo lugar, a questão é sobre a relação entre mercado e governo envolvida na alocação de recursos. A alocação de recursos está relacionada apenas à relação entre os papéis de mercado e governo? Em uma avaliação abrangente, a alocação de recursos tem dois níveis. O primeiro nível é a alocação do mercado e a alocação do governo; o segundo nível é a alocação privada e a alocação pública.

O “papel decisivo do mercado” no socialismo com características chinesas está relacionado à economia mista, com setores da economia pública como esteio. O status dominante do setor da economia pública, qualitativa e quantitativamente, é um requisito interno e uma propriedade natural da economia de mercado socialista com características chinesas. “Na

economia socialista, diferentemente do capitalismo, a função do setor da economia pública não é se envolver em setores industriais nos quais as empresas privadas não estão dispostas a operar, a fim de suplementar as desvantagens das empresas privadas e do sistema de mercado; em vez disso, tem por objetivo alcançar o desenvolvimento estável e coordenado da economia nacional e a consolidação e o aprimoramento do socialismo.”[\[10\]](#)

A Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh também destacou expressivamente: “Devemos consolidar e desenvolver inabalavelmente a economia pública, persistir na posição dominante da propriedade pública, dar pleno destaque ao papel de liderança do setor estatal e aumentar continuamente sua vitalidade, força de controle e influência.”[\[11\]](#)

Se a economia pública não for tratada como dominante na economia socialista, a função de ajuste do governo será enormemente enfraquecida, o que dificultará significativamente a implementação da estratégia de desenvolvimento econômico e social do país, e o país carecerá da base econômica que garanta os interesses fundamentais das massas e a prosperidade comum. Assim, propostas de privatização de empresas estatais, escolas e hospitais públicos são típicas do neoliberalismo.

No estágio atual, a China adota o sistema econômico básico com propriedade pública como esteio e o desenvolvimento de vários outros setores de propriedade em conjunto, o que é mais adequado às exigências internas da economia de mercado contemporânea implementada na China do que o sistema econômico capitalista contemporâneo com propriedade privada como esteio; o primeiro é, naturalmente, mais eficiente e justo. Portanto, devemos fortalecer nosso apoio às empresas estatais, especialmente às empresas-chave.

As empresas estatais são de grande importância e vital para o destino de nossa economia nacional, e são garantias para a nação em momentos críticos. O que países ocidentais como os EUA temem é justamente o poder do PCCh. Uma das razões por trás da força do PCCh é o apoio financeiro, material e de mão de obra fornecido pelas empresas estatais que lideram o destino da economia nacional, que é o ponto mais crucial.

Assim, a operação das empresas estatais não é completamente determinada pelo mercado, mas por decisões políticas, o que significa que é errado acreditar que as empresas estatais são definitivamente um sistema ruim e que a única solução é “abandonar as empresas estatais”. A prática, tanto nacional quanto internacional, tem demonstrado que a nação não sofrerá crises financeiras, econômicas e fiscais, nem enfrentará a polarização entre ricos e pobres como ocorre no capitalismo, desde que mantenha a economia pública como base e a propriedade estatal como relação dominante.

A diferença fundamental entre socialismo e capitalismo reside em seus sistemas econômicos básicos, que se baseiam na propriedade social dos meios de produção, ou seja, naquilo que se torna o elemento dominante na propriedade mista: o capital público ou o capital privado.

Portanto, não devemos nos concentrar apenas no desenvolvimento da propriedade mista e da economia não pública, negligenciando, por sua vez, o papel da economia pública nas reformas; ao mesmo tempo, não devemos nos concentrar apenas no papel decisivo do mercado na alocação de recursos e, por sua vez, negligenciar o papel efetivo do governo. As visões e medidas que interpretam mal o espírito da Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh e o discurso do Presidente Xi Jinping estão errados.

Do ponto de vista econômico, a fé no socialismo é apresentada, em primeiro lugar, como fé na propriedade pública e na prosperidade comum, que dela resulta. Além disso, a economia determina a política e a base econômica determina a superestrutura. A propriedade pública é a base econômica socialista da superestrutura socialista e a base do governo e da liderança do PCCh, sendo também o tema principal que norteia vários pilares da economia chinesa durante a fase primária do socialismo.

Em terceiro lugar, há a questão da distribuição: quais são as características do papel do mercado e do governo na esfera

da distribuição? Isso envolve a quinta perspectiva da análise. Na esfera da distribuição, o mercado e o governo desempenham importantes papéis de ajuste, respectivamente, tanto na distribuição de riqueza quanto de renda. Primeiramente, no nível da distribuição primária, o mercado desempenha um importante papel de ajuste na distribuição de riqueza e renda por meio do efeito espontâneo da lei do valor, enquanto o governo também desempenha certos papéis de ajuste na distribuição de riqueza e renda por meio da preparação e promulgação de leis e regulações relevantes.

Dessa forma, com esse papel do governo, o aumento razoável da renda do trabalho pode ser alcançado na distribuição primária, os direitos trabalhistas podem ser verdadeiramente mantidos e podemos concretizar nossa política de “limitar as rendas altas, melhorar as rendas baixas e expandir as rendas médias”. Em segundo lugar, na distribuição secundária ou redistribuição, o governo deve desempenhar um papel mais importante para corrigir e ajustar questões como a polarização entre ricos e pobres causada pela distribuição primária, impulsionando o aumento real da riqueza e da renda dos residentes, proporcionalmente em linha com o desenvolvimento econômico.

No passado, o papel decisivo do mercado era enfatizado nas questões habitacionais dos moradores urbanos, o que levou a aumentos acentuados nos preços dos imóveis, com incorporadoras enriquecendo da noite para o dia e muitas reclamações. O governo não exerceu seu papel regulador ativamente até os últimos anos. Desde que o governo se tornou ativo, a questão da moradia, uma importante questão de subsistência, passou a ser mais facilmente abordada.

Sobre a necessidade de melhorar o sistema de mercado

À medida que o mercado desempenha seu papel por meio de seus mecanismos inerentes, como aperfeiçoá-lo para que a reforma seja aprofundada? Como explicitamente apontado pelo Presidente Xi Jinping: “Estabelecer um sistema de mercado unificado, aberto, competitivo e ordenado é a base para que o mercado desempenhe um papel decisivo na alocação de recursos. Devemos acelerar a formação de um sistema de mercado moderno com autonomia empresarial, concorrência leal, livre escolha e consumo do consumidor e livre troca de bens e elementos, envidar grandes esforços para eliminar as barreiras do mercado e melhorar a eficiência e a equidade na alocação de recursos.”^[12]

Portanto, fica claro que o estabelecimento de um sistema de mercado sólido será fundamental. Em resumo, para construir um sistema de mercado sólido, devemos fazer o seguinte: Em primeiro lugar, aprimorar o sistema de mercados de fatores. O sistema de mercado é um sistema objetivo e orgânico que consiste em vários componentes. É um todo orgânico que inclui mercados interconectados e inter-relacionados, como os mercados de commodities, como produtos de consumo e meios de produção; os mercados de fatores, como o mercado de capitais, de trabalho, de tecnologia, de informação e imobiliário; e inclui os mercados comerciais especiais, como os mercados de futuros, leilões e direitos de propriedade.

Desde a Reforma e Abertura, os mercados de *commodities* da China tiveram um rápido desenvolvimento, mas os mercados de fatores, como terra, capital e produtos tecnológicos, apresentaram um crescimento atrasado. Como resultado, o preço dos fatores no mercado não consegue refletir adequadamente a escassez e a situação de oferta e demanda.

Após a Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh, a China trabalhou principalmente em três aspectos: construir um mercado integrado de “terrenos para construção” para as regiões rurais e urbanas, aprimorar o sistema de mercados de produtos financeiros e estabelecer um mecanismo sólido de inovação tecnológica orientado para o mercado. Vale ressaltar que todas essas são medidas com forte pertinência realista. Terra, capital e tecnologia são fatores de produção importantes e a melhoria desses mercados de fatores produzirá profunda influência na transformação do modo de crescimento econômico da China, melhorará a otimização da alocação de recursos, promoverá a competição e impulsionará a construção de um país inovador.

Em segundo lugar, estabelecer regras de mercado justas, abertas e transparentes. Regras de mercado justas, abertas e

transparentes são a premissa principal para uma concorrência leal no mercado. Somente buscando a remoção de barreiras de mercado poderemos melhorar a eficiência da alocação de recursos.

Isso exige que continuemos a explorar a abordagem da lista negativa, a definir critérios unificados de acesso ao mercado, a explorar o modo de gestão do acesso ao mercado para investimentos estrangeiros, a impulsionar a facilitação das regras de registro industrial e comercial, a reforma do sistema de monitoramento do mercado e a criação de um mecanismo sólido de saída do mercado, etc. Essas medidas terão efeitos importantes no combate à proteção regional e departamental, ao monopólio e à concorrência desleal e a contribuir para a construção de uma sociedade justa.

Em terceiro lugar, aprimorar os mecanismos em que os preços são determinados principalmente pelo mercado. A formação de preços por meio de um sistema de mercado sólido é o principal mecanismo para que o mercado promova a alocação ótima de recursos. A capacidade do preço de refletir com flexibilidade as mudanças na magnitude dos valores, a escassez de recursos e a relação entre oferta e demanda é o principal indicador de que o sistema de mercado é perfeito ou não. Portanto, para promover a perfeição do sistema de mercado, a amplitude da precificação governamental deve ser limitada.

Por um lado, devemos declarar claramente o alcance da precificação governamental, limitando-a aos principais serviços públicos, serviços essenciais e setores de monopólio natural baseados em redes. Além disso, é fundamental enfatizar que a precificação conduzida pelo governo deve aumentar a transparência e aceitar a supervisão pública. Por outro lado, devemos restaurar a característica de mercadorias de alguns recursos especiais (bens), impulsionar a reforma dos preços de itens como água, petróleo, gás natural, eletricidade, transporte e telecomunicações, promovendo sua mercantilização e padronização.

No entanto, o fato de a frase “o governo não deve exercer intervenção indevida” não significa que o governo não deva intervir de forma alguma. A chave está em saber se a intervenção do governo é apropriada e benéfica para o bem-estar social e boa para a subsistência das pessoas, o que é uma questão que não deve ser vista de um único lado.

Sobre como desempenhar melhor o papel do governo

Desde a Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh, os teóricos e os economistas apresentaram a ideia de que “o governo deve agir” ou então “o papel do governo será determinado pelo mercado”.

Com base na compreensão unilateral do “determinismo de mercado”, eles acreditam que o governo é a principal barreira para a realização do “determinismo de mercado” e argumentaram que o “foco” ou “centro” do aprofundamento da reforma deve ser a “reforma do governo”, que pode ser brevemente definida como “simplificar a administração e transferir os poderes para níveis inferiores”.

Na 15ª sessão e estudo em grupo do Birô Político do Comitê Central do PCCh, o presidente Xi Jinping declarou: “A China deve fazer bom uso dos papéis do mercado — a mão ‘invisível’, e do papel do governo — a mão ‘visível’”, e acrescentou: “não podemos usar o papel decisivo do mercado na alocação de recursos para substituir ou mesmo negar o papel do governo, nem vice-versa”.[\[13\]](#)

Como conciliar a questão fundamental, como “aprimorar o papel do governo” e a manutenção do sistema econômico básico, com a ideia de “determinismo de mercado”? Também não é correto enfatizar simplesmente “a simplificação da administração e a delegação de poderes administrativos a níveis inferiores”. Deve ser um projeto sistemático para construir um sistema de macrocontrole sólido, desempenhar de forma abrangente e adequada as funções governamentais e otimizar a estrutura organizacional do governo, cujo cerne é construir um governo democrático e eficiente, regido por leis e orientado para o serviço.

Por enquanto, grande atenção deve ser dada às seguintes reformas e melhorias: Primeiro, crie um sistema sólido de macrocontrole e microrregulação.

De acordo com a Decisão tomada na Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh, três mudanças ocorrerão na arquitetura de macrocontrole da China: em primeiro lugar, para os assuntos econômicos comuns, a ênfase na estratégia de desenvolvimento nacional e no papel orientador do plano nacional será destacada de forma mais predominante. E entre as ferramentas macroeconômicas, um dos “meios primários”, a “política financeira”, será substituída pela “política monetária”.

Em segundo lugar, para resolver as dificuldades relativas à condução das políticas do governo local pelas políticas de regulação e controle do governo central, a nova abordagem dará uma liderança mais eficaz aos governos locais, o que enfatizará a necessidade de melhorar o sistema de avaliação. Uma nova abordagem corrigirá a compreensão tendenciosa de julgar puramente o desempenho da administração local pela taxa de crescimento econômico, o que significa que o peso de outros índices será aumentado, ou seja, consumo de recursos, danos ambientais, benefícios ecológicos e excesso de capacidade de produção, o que fortalecerá as restrições sobre os governos provinciais locais.

Em terceiro lugar, a questão do desenvolvimento coordenado da economia internacional. Para solucioná-la de forma mais eficiente, deve-se dedicar especial atenção à criação de um mecanismo mais eficiente para participar da coordenação das políticas macroeconômicas internacionais, de modo que a China desempenhe seu papel no aprimoramento da estrutura de governança econômica internacional.

No momento, deve-se dar atenção à regulamentação das questões relacionadas a drogas, medicamentos, segurança alimentar e aos altos preços dos imóveis. Em segundo lugar, desempenhar de forma abrangente e adequada as funções do governo.

A regulamentação científica e eficiente do governo deve basear-se na aplicação adequada das suas funções e adaptar-se às novas exigências das novas mudanças no sistema de controle macroeconômico. Para melhor libertar o potencial do mercado, limitar parte dos poderes do governo é, de fato, uma orientação muito importante.

A necessidade de regulamentação para aprovações governamentais para as atividades econômicas que podem ser eficazmente reguladas pelo mercado deve ser cancelada, o que impedirá o governo de “ultrapassar” as suas funções. Ao mesmo tempo, o governo deve concentrar-se e reforçar a formulação e implementação de estratégias, planos, políticas e critérios de desenvolvimento, e reforçar a supervisão das atividades de mercado.

E deve aumentar a sua capacidade de oferecer vários tipos de serviços públicos sem qualquer “omissão”. Em princípio, todas as operações e serviços logísticos vendidos ao governo devem estar sujeitos ao mecanismo de concorrência. O setor privado deve adquirir negócios através do cumprimento anterior de contratos comerciais, de um sistema de “acordo de atribuição”^[14] ou de outros meios regulatórios. O governo deve manter distância de situações de deslocamento funcional.

A mudança do papel do Estado exige uma maior otimização das organizações governamentais. O Presidente Xi Jinping propôs os conceitos de “melhorar e otimizar a estrutura das organizações governamentais, a composição funcional e os procedimentos de trabalho”, e acrescentou que devemos “aprofundar a reforma do sistema referente às questões sujeitas à análise e aprovação do governo, continuar a simplificar a administração”, “devemos avançar constantemente na reforma para estabelecer departamentos governamentais maiores e melhorar a divisão de funções entre eles”, “as organizações governamentais que exercem poderes executivos e de supervisão devem verificar-se mutuamente e funcionar de forma coordenada”, “devemos controlar rigorosamente o tamanho dos órgãos governamentais, reduzir o número de seus principais funcionários e reduzir seus custos administrativos”.

Concordo plenamente que a China deve avançar de forma constante na reforma para estabelecer departamentos governamentais maiores o mais rápido possível, mantendo no máximo 20 órgãos sob o Conselho de Estado e, ao mesmo

tempo, reduzindo o número de administrações existentes diretamente subordinadas ao Conselho de Estado. Além disso, a China deve seguir a prática de outros países com alta eficiência administrativa, reduzir o número de deputados e o tamanho dos departamentos governamentais em todos os níveis.

Em princípio, devemos adotar a prática de alocação de pessoal dos órgãos governamentais subordinados por meio de “cessão externa”. Devemos formular e implementar procedimentos de trabalho rigorosos, cronogramas, medidas de recompensa, rebaixamento e punição. Devemos destacar o combate à burocracia e ao departamentalismo, e permitir que os departamentos governamentais em todos os níveis aprofundem a educação na implementação da linha de massas.

As ideias de renomados economistas ocidentais também merecem destaque. Há vários anos, Samuelson sugeriu que a China deveria adotar um caminho intermediário, sem se inclinar muito para nenhum dos lados em termos da relação entre o mercado e o governo. Stiglitz, em seu discurso na Universidade Tsinghua, no primeiro semestre deste ano, afirmou que o mercado chinês desempenha um papel muito importante, enquanto o governo desempenha um papel muito pequeno. A China praticamente não cobra impostos sobre os retornos do capital privado, o que causa uma grande disparidade na distribuição.

Os papéis complementares do mercado e do governo

Os papéis e funções do mercado e do governo constituem uma relação de contraposição ou de equilíbrio? Não. São modos e mecanismos de regulação econômica que não operam exatamente no mesmo nível e campo. Em suma, no futuro, devemos observar que o mercado desempenha seu papel decisivo e que o governo exercerá sua função de maneira mais eficaz, de modo que ambos se complementem como um todo orgânico, em vez de terem uma relação diametralmente oposta.

É necessário usar o papel regulador excepcional do mercado para suprimir as falhas da “regulação governamental”, e também devemos usar o papel regulador excepcional do governo para corrigir as falhas da “regulação do mercado”. Assim, devemos formar um mercado maior, mais forte e eficiente e um governo mais forte e eficaz, onde ambos assumirão papéis mais importantes. Isso não apenas ajudará o Estado socialista a desempenhar seu papel regulatório de forma benéfica, mas, ao mesmo tempo, evitará cair na armadilha do neoliberalismo por meio de um design de alto nível e evitará os riscos de crises financeiras e econômicas.

O que defendemos aqui é fundamentalmente diferente do que os proponentes do neoliberalismo doméstico defendem, ou seja, seu argumento da chamada “China como uma economia semi-comandada”, e também diferente de sua teoria do “determinismo de mercado”. Também difere do chamado “sistema moderno de economia de mercado”, que defende um mecanismo de mercado competitivo sem regulamentação governamental.

É distinto da proposta de reforma baseada no fundamentalismo de mercado, que exalta a “onipotência do mercado” e rejeita o necessário controle macroeconômico e a regulação microeconômica pelo governo, sendo fortemente criticado por diversos keynesianos.

***Cheng Enfu** é presidente da Associação Mundial de Economia Política e membro da Academia Chinesa de Ciências Sociais.

******Publicado originalmente na *Revista Ciências Sociais em Instituições de Ensino Superior Chinesas*, 2014(6).

Tradução: **Artur Scavone**.

Notas

- [1] Xi Jinping: Explicação sobre a decisão do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre algumas questões importantes relativas ao aprofundamento abrangente da reforma, *Diário do Povo*, 16 de novembro de 2013.
- [2] Winstanley, *Works of Winstanley*, traduzido por Ren Guodong, Commercial Press, 1965, p. 100.
- [3] *Obras selecionadas de Marx e Engels*, Vol. 3, Editora Popular, 2012, p. 815.
- [4] *Obras completas de Lenin*, vol. 42, Editora do Povo, 1987, p. 367.
- [5] Cheng Enfu et al., *Pesquisa sobre o sistema econômico socialista com características chinesas*, Economic Science Press 2013, p. 140.
- [6] Xi Jinping, Desempenhe adequadamente os papéis do mercado e do governo, promova a economia e a sociedade da China para manter um desenvolvimento saudável, *Diário do Povo*, 28 de maio de 2014.
- [7] Zhou Xincheng, Como interpretar “Deixe o mercado desempenhar um papel decisivo na alocação de recursos”, *Leading Journal of Ideological & Theoretical Education* 2014(1).
- [8] Wei Xinghua, Compreender uma nova rodada de instrução teórica e implantação estratégica de uma reforma aprofundada do sistema econômico, *Jornal para quadros partidários e administrativos*, 2014(1).
- [9] Decisão do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre algumas questões importantes relativas ao aprofundamento abrangente da reforma, *Diário do Povo*, 16 de novembro de 2013.
- [10] Liu Guoguang, Duas diferenças fundamentais entre a economia de mercado socialista e a economia de mercado capitalista, *Red Flag*, 2010(21).
- [11] Comunicado da Terceira Sessão Plenária do 18º Comitê Central do PCCh, *Diário do Povo*, 13 de novembro de 2013.
- [12] Decisão do Comitê Central do Partido Comunista da China sobre algumas questões importantes relativas ao aprofundamento abrangente da reforma, *Diário do Povo*, 16 de novembro de 2013.
- [13] Xi Jinping, Desempenhe adequadamente os papéis do mercado e do governo, promova a economia e a sociedade da China para manter um desenvolvimento saudável, *Diário do Povo*, 28 de maio de 2014.
- [14] O “contrato de atribuição” é necessário para estabelecer as obrigações de serviço público da empresa e deve ter sido firmado com a organização por meio de um ato oficial com força legal segundo a legislação nacional do estado. Em terceiro lugar, otimizar a estrutura das organizações governamentais.

A Terra é Redonda existe graças aos nossos leitores e apoiadores.

Ajude-nos a manter esta ideia.

CONTRIBUA